

Demissão voluntária

Da Redação

Com agência Estado

O delegado-chefe da Secretaria de Segurança Pública (SSP) da Bahia, Valdir Barbosa, é o principal candidato a bode expiatório no episódio dos grampos nos estados. É ele quem assina o pedido de escuta de mais de 280 telefones baianos. Agindo como se todo o episódio fosse para ele uma grande surpresa, o secretário de segurança da Bahia, Edson Sá Rocha, disse que espera que que o delegado peça demissão. Ou seja, nem demitir o delegado o secretário fará.

"Se ele pedir, será aceito", afirmou Rocha. O governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), também aparentemente surpreso com a história do grampo, transferira para o secretário a tarefa de manter ou demitir Barbosa. Todo o governo baiano age como se nada tivesse com o caso. Vítimas do grampo, como a família da ex-namorada do senador Antonio Carlos Magalhães, Adriana Barbosa, e o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino (BA), querem processar o governo baiano pela escuta ilegal de seus telefones.

SEM COMPROMISSO

Segundo o secretário de Segurança Pública, a decisão de manter Barbosa na chefia dos colegas não causa constrangimento no governo, uma vez que um inquérito foi aberto e definirá o grau de culpa do delegado. Rocha afirmou que não conversou com o subordinado sobre o assunto, durante as audiências diárias entre os dois. "Nunca perguntei se ele tinha a ver ou não com o caso", disse o secretário.

Dentro do espírito de se envolver o menos possível com o caso, Souto transferiu decisões sobre o episódio para o secretário de Segurança, que, agora, espera que o delegado ponha o cargo à disposição. "Estamos aguardando que ele tome a decisão", disse hoje. Ele, porém, evitou comentários sobre o efeito político causado pelos grampos ilegais feitos pela Polícia Civil. "É precipitado emitir qualquer opinião pessoal. Só falo sobre fatos concretos". Além dele, ainda devem ser ouvidos Alan Farias, Adriana e Plácido, e a ex-secretária Kátia Alves. O inquérito é presidido pelo corregedor de polícia, Edgar Medrado, que na hierarquia da secretaria está acima de Barbosa.

Dos 466 pedidos de escuta telefônica requeridos à juíza Terezinha Cristina Navarro Ribeiro, de Itapetinga (BA), 380 foram feitos por Barbosa, num período de sete meses. Entre os telefones grampeados, estavam os de Pellegrino, de Adriana Barreto e do primeiro-secretário da Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

O delegado, entre março e setembro, quando foram realizadas as escutas, era um dos principais assessores da então secretaria de Segurança, Kátia Alves, que hoje ocupa um cargo na direção da companhia estadual de saneamento.